

# **Evasão e Permanência num curso de Licenciatura em Física**

## **Evasion and Permanency in a degree course in Physics**

**Everton Ribeiro**

Universidade Federal do Paraná  
everton\_fisico@hotmail.com

**Ivanilda Higa**

Universidade Federal do Paraná  
ivanilda@ufpr.br

### **Resumo**

A evasão no ensino superior não é um problema recente e apesar de já estar sendo discutida desde os últimos anos, ainda necessita de estudos e aprofundamentos. Nessa perspectiva, essa pesquisa, embora se justifique pela evasão, possui um viés diferenciado das pesquisas dessa linha na medida em que busca entender quais são os elementos que favorecem a permanência dos discentes num curso de Licenciatura em Física. Para tanto se utilizou um questionário com alunos da Licenciatura em Física de uma universidade federal, através do qual foi possível estudar os elementos que influenciam os discentes em relação à desistência e elementos que contribuem para que permaneçam no curso. Os elementos apresentados foram organizados em quatro níveis analíticos: Estrutural, Institucional, Profissional e Pessoal. Foi possível caracterizar esses discentes e, dentro desses níveis, entender o processo de desistência e permanência em curso, interpretando os resultados à luz da teoria do sociólogo Pierre Bourdieu.

**Palavras chave:** Evasão e Permanência, Licenciatura em Física, Aspectos Afetivos.

### **Abstract**

Evasion in graduation courses is not a recent problem, and despite it has already being discussed during the recent years, it still needs further study. In this perspective, this research is justified by evasion; however, it is based differently from other researches in this field, since it aims to understand which elements promote the permanence of students in a teacher education course in Physics. Therefore, a questionnaire answered by students from this course in a federal and public university was used, whereby it was possible to study which elements lead the student to consider giving up and which contribute for them to remain in the course. Found elements were organized in four analytical levels: Structural, Institutional, Professional and Personal. It was possible to feature these students and, inside these levels, understand the processes of withdrawal and permanence. Results were interpreted in accordance with the theory of the sociologist Pierre Bordieu.

**Key words:** evasion and permanence, teacher education course in Physics, affective aspects.

## Introdução

O fenômeno de abandono de curso, conhecido como evasão, é bastante presente nos cursos de nível superior, ocorre em várias instituições, independente da região geográfica, e em vários cursos, independente da área. Nos cursos de licenciatura as taxas de evasão são alarmantes, principalmente no curso de Licenciatura em Física, nos quais as taxas, segundo estudos publicados, variam em todo o território nacional de 41,3% até 73%.

Essa representatividade da evasão no curso de licenciatura em física justifica os estudos nessa área, os quais buscam em sua maioria entender quais são os motivos e circunstâncias que levam o discente a abandonar o curso. A evasão no curso de Licenciatura em Física pode se caracterizar por vieses diferentes, ou seja, os elementos que levam à evasão podem ser encontrados em meios de diferentes origens, as mais frequentemente encontradas são socioeconômicas, institucionais e profissionais.

Além da evasão universitária, outro fenômeno da área educacional é a evasão profissional, caracterizada quando o professor abandona a sala de aula em busca de outra área de trabalho, que pode ocorrer por motivos distintos, mas em sua maioria ocorre pela desvalorização da profissão professor e pelos baixos salários (ARANHA E SOUZA, 2013; KUSSUDA E NARDI, 2013a, 2013b).

Esses fenômenos, evasão no curso de licenciatura em Física e evasão profissional, apresentam como consequência a falta de professores com a formação específica lecionando a disciplina Física no ensino médio. Santos e Curi (2012) indicam que no ano de 2007 apenas 25,2% dos docentes da disciplina Física no Brasil possuíam formação acadêmica adequada. Desde então a situação não melhorou, uma vez que no ano de 2012 apenas 17,7% dos professores de Física no ensino médio possuíam formação específica (UIBSON, ARAUJO E VIANNA, 2015).

Nessa perspectiva, as pesquisas buscam entender o fenômeno da evasão. Isso se apresenta na revisão de literatura, na qual foram analisados trabalhos que tratavam sobre evasão nas últimas 4 edições do Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências (ENPEC), nas últimas 5 edições do Simpósio Nacional de Ensino de Física (SNEF) e nas edições a partir de 2010 da Revista Ciência e Educação. Os resultados encontrados são apresentados na Tabela 1.

Meio de Divulgação	Evasão Universitária	Evasão Profissional	Permanência	TOTAL
SNEF	8	2	0	10
ENPEC	3	1	1	5
Ciência e Educação	0	2	1	3
Outros Periódicos	7	0	1	8
TOTAL	18	5	3	26

Tabela 1 – Trabalhos que tratam sobre evasão

Percebe-se que a preocupação das pesquisas tem sido com o fenômeno da evasão universitária, pouco tem se estudado sobre evasão profissional e, menos ainda, sobre os elementos que favorecem a permanência dos discentes no curso. Nessa perspectiva, essa pesquisa tem por objetivo entender esses elementos a partir dos discentes de um curso de Licenciatura em Física de uma universidade federal.

O instrumento utilizado foi um questionário composto por questões de múltipla escolha e

dissertativas, aplicado aos discentes do curso. Através do questionário, foi possível realizar uma caracterização do perfil sócio-econômico e história escolar anterior dos discentes, além de estudar os elementos que os levam a pensar em desistir do curso e o que os fazem permanecer.

Embora se tenha realizado análises com elementos quantitativos, a pesquisa é alinhada à natureza qualitativa nas quais, segundo Lessard-Hérbert, Goyette e Boutin (1990), geralmente as questões e hipóteses não estão totalmente definidas no início, mas vão desenvolvendo-se junto com a pesquisa, processo que ocorreu neste trabalho. As análises das porcentagens de respostas auxiliaram a interpretar as tendências do que seria mais significativo nas percepções do grupo pesquisado.

O fato de se ter questionado os discentes que ainda estão no curso, justifica-se por ser o objetivo principal entender o que favorece a permanência, o que é uma diferença em relação à maioria dos trabalhos da área, que em sua maioria realizam a investigação geralmente com os alunos evadidos do curso. Os resultados obtidos através do questionário foram interpretados à luz da teoria sociológica de Pierre Bourdieu.

## **A Teoria Sociológica de Pierre Bourdieu nessa pesquisa**

Bourdieu busca entender os fenômenos sociais com grande cautela, fugindo tanto do objetivismo determinista de ações, que não permite se entender nem analisar como se dá a articulação entre os planos da estruturação e da ação, como também do subjetivismo (ou meio fenomenológico) demasiado, o qual não nos permite conciliar elementos sociais como a economia, a cultura, a política, as classes sociais, etc. contribuindo para a ilusão de que o mundo social confere aos sujeitos excessiva autonomia e consciência na condução de suas ações e interações.

Para tanto, sua teoria se estabelece no meio praxiológico que, partindo dos elementos sociais presentes no desenvolvimento dos indivíduos, ou como ele mesmo coloca, elementos de sua experiência primeira, busca entender os fenômenos posteriores para esse indivíduo, isto é, as formas como suas decisões e entendimentos podem ser moldadas e orientadas pela sua experiência primeira.

Deste modo, as estruturas particulares do meio, como condições materiais características de uma classe, só podem ser apreendidas empiricamente através de “rotinas” que se relacionam a um certo meio socialmente estruturado. Isto é, produzem *habitus*, sistemas de disposições que têm a função de ser um princípio gerador e, principalmente, estruturador das práticas e das representações que podem ser regulares sem necessariamente obedecer às regras (BOURDIEU, 1983a).

Apesar do *habitus* dar impressão de um determinismo para as práticas futuras, não é essa a ideia:

A prática [...] é o produto entre uma situação e um *habitus* – entendido como um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma *matriz de percepções de apreciações e de ações* – e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas [...] (BOURDIEU, 1983a, p.65).

Assim, o *habitus* produz práticas que podem ser objetivamente “sensatas”, “razoáveis”, “compreensíveis” e “esperadas”, funcionando como um mediador universal (BOURDIEU, 1983a). Pode-se entender então, pelo conceito de *habitus*, que o indivíduo reproduz, inconscientemente, as atitudes, pensamentos, crenças e gostos de seu grupo social, pois esses

já estão interiorizados ao mesmo, fazendo parte de sua “natureza”.

Deste modo o conceito de *habitus* pode ser encarado como o elemento central na obra de Bourdieu, pois permite a superação do objetivismo e do subjetivismo. Logo se pode pensar que a subjetividade de cada sujeito é socialmente estruturada, no sentido que a posição de cada indivíduo nos diversos campos o configura e, assim suas percepções, pensamentos e ações refletem essa estrutura interna (NOGUEIRA E NOGUEIRA, 2014, p. 27).

Bourdieu trabalha ainda com o conceito de capital, o qual pode se apresentar em quatro formas: econômico, social, simbólico e cultural, e este último pode ser encontrado em três estados: objetivado, institucionalizado e incorporado. O conceito de capital vem acoplado a idéia de moeda de troca, acesso a determinados bens, “regalias” ou informações por possuir determinado capital.

O capital econômico, como o nome sugere, tem relações com aspectos financeiros, capital social refere-se à influência que os contatos do indivíduo possuem, capital simbólico apresenta-se pela forma como as pessoas “percebem” o indivíduo e o capital cultural se relaciona à posse de bens culturais. O capital cultural é *objetivado* quando o indivíduo o possui na forma material, como obras de arte, por exemplo, *institucionalizado* quando o indivíduo possui vários diplomas e certificados e *incorporado*, quando o meio de socialização do indivíduo já possui acesso a esse capital.

O principal aspecto da teoria sociológica de Bourdieu na Educação é ressaltar que, apesar de se acreditar que o sistema de ensino é neutro, ele acaba por marginalizar alunos que não possuem o capital cultural do meio escolar, o que dificulta o processo de aprendizagem para os mesmos.

## **Por que alguns alunos desistem do curso de Licenciatura em Física enquanto outros permanecem?**

Através da utilização do questionário foi possível traçar um perfil sócio econômico desses alunos, compreender suas expectativas e perspectivas em relação ao curso e a profissão e como esses elementos relacionam-se com o processo de evasão ou permanência em curso.

Nessa perspectiva serão apresentados os principais elementos encontrados, organizados em quatro níveis analíticos: *Estrutural*, quando se referem a elementos de ordem social; *Institucional*, quando estão ligados à universidade; *Profissional*, quando existem relações profissionais nesse processo e *Pessoal* para aspectos individuais dos alunos.

### **Elementos que levam os discentes a pensar em desistir do curso**

Em relação à desistência do curso, foram encontrados elementos de três níveis analíticos, em diferentes proporções (as porcentagens estão expressas na Tabela 2). O principal é o nível *Profissional* (34%), dentro do qual elementos de quatro naturezas diferentes foram apontados: Futuro Docente, Trabalho na Área, Baixa Remuneração e Mudar de Curso. O principal elemento dentro desse nível foi Futuro Docente, no qual os alunos indicam que a realidade da profissão, como condições de trabalho e reconhecimento social, tem sido aspectos que os tem feito pensar em desistir do curso. Esses mesmos itens que compõem o elemento Futuro Docente e que leva os alunos a pensarem em desistir, leva os professores já formados e que atuam em sala de aula a abandonarem a profissão (KUSSUDA E NARDI, 2013a), o que caracteriza a evasão profissional, logo é fundamental que existam políticas educacionais que olhem para essa realidade.

Os níveis *Estrutural* e *Institucional* se apresentam em mesma proporção (25%). Dentro do nível *Estrutural* dois elementos são apontados: Tempo e Base Anterior. O elemento Tempo refere-se ao fato do aluno ter de trabalhar durante o dia e estudar durante a noite, logo, o tempo livre que lhe resta não é suficiente para os estudos (realidade de 50% dos discentes que responderam o questionário). Base Anterior está ligada ao fato dos alunos acreditarem que por terem uma formação no ensino médio deficiente, seu desempenho no nível superior fica comprometido. Esses elementos que compõem o nível *Estrutural* relacionam-se com o aspecto social desses discentes, o que não é uma realidade apenas nessa universidade, mas da maioria dos cursos de Licenciatura em Física pelo Brasil (ATAÍDE, LIMA E ALVES, 2006; ALMEIDA E SCHIMIGUEL, 2011; MEGA, COSTA E VIZZOTTO, 2015; SILVA, AMARAL E LEITE, 2015; SANCHES E ET. AL., 2015).

Dentro do nível *Institucional* dois elementos foram apresentados pelos discentes: Professores e Curso Difícil, nesse segundo os discentes atribuem um alto nível de dificuldade ao curso de Física, exigindo alto nível de abstração etc. O elemento Professores é citado pelos discentes no sentido que muitos professores da universidade não se dedicam às disciplinas que lecionam, preocupando-se mais com suas pesquisas. Assim, as aulas lecionadas ficam em segundo plano e os professores não preocupam-se com a aprendizagem do futuro professor de física. Essa realidade com os professores da área específica não está presente apenas na licenciatura em física, mas nas licenciaturas em geral, nas quais geralmente as disciplinas específicas são mais valorizadas e reconhecidas do que as disciplinas relacionadas à educação (VIVEIRO E CAMPOS, 2011; TOTI E PIERSON, 2012; CAMARGO ET. AL., 2012; KUSSUDA E NARDI, 2015; SANCHES ET. AL., 2015).

### **Elementos que favorecem a permanência**

Três foram os níveis analíticos apontados que favorecem a permanência: *Pessoal* (36%), *Profissional* (23%) e *Institucional* (9%). O Principal nível analítico foi *Pessoal*, o qual se destacou com três elementos: Gostar do que Faz, Persistência e Incentivo dos Pais. Desses o principal foi Gostar do que Faz, em que os alunos apontam que permaneceram no curso porque estão fazendo o que gostam. O segundo elemento apresentado foi Persistência, no qual indicam que por serem persistentes, ainda estão no curso. E um terceiro grupo, menos significativo, apontou que permaneceu por apoio dos Pais.

O segundo nível analítico de destaque foi o *Profissional*, no qual foram apresentados os elementos: Desejo de ser Professor e Desejo de ser Físico, em que a maioria apontou o Desejo de ser Professor como principal elemento de permanência. O último nível analítico apresentado foi o *Institucional*, com três elementos: Universidade, Professores e Colegas, em todos a relação é de apoio e incentivo, porém são pouco significativos comparados aos outros elementos.

Os resultados obtidos indicam que os elementos que favorecem a permanência são majoritariamente de ordem afetiva (Fazer o que Gosta e Desejo de ser Professor). Poucos trabalhos de pesquisa discutem a permanência em curso e quando o fazem é de forma secundária, não sendo o objetivo principal dos estudos. Um trabalho que encontrou elementos que relacionam-se com a permanência foi de Ueno (2004), no qual também elementos de ordem afetiva foram apresentados pelos discentes. Alguns trabalhos tem encontrado que elementos de ordem afetiva também se relacionam com a escolha do curso no momento do vestibular, mas os estudos relacionados à permanência estão se iniciando, o que dificulta a discussão deste tema. A Tabela 2 expressa as porcentagens obtidas nos Níveis Analíticos e respectivos Elementos.

Nível Analítico (NA)	Desistência			Permanência		
	% NA	Elementos (EL)	% EL	% NA	Elementos (EL)	% EL
Estrutural	25	Tempo	21	-	-	-
		Base Anterior	4			
Institucional	25	Professores	13	9	Professores	3
		Curso Difícil	12		Universidade	3
					Colegas	3
Profissional	34	Futuro Docente	22	23	Desejo de ser Professor	19
		Trabalho na área	13		Desejo de ser Físico	4
		Baixa Remuneração	3			
		Mudar de Curso	6			
Pessoal	-	-	-	36	Gostar do que Faz	22
					Persistência	13
					Incentivo dos Pais	1

Tabela 2 – Porcentagens obtidas nos Níveis Analíticos (NA) e seus respectivos Elementos (EL)

## Considerações Finais

Os principais resultados são apresentados na Figura 1, na qual os círculos azuis representam níveis analíticos e os vermelhos os elementos que compõem os níveis analíticos. As áreas dos círculos referem-se à quanto cada nível analítico ou elemento representa nesse processo. Em 1a estão representados os elementos que levam a pensar em desistir do curso e em 1b os elementos que favorecem a permanência dos discentes no curso.

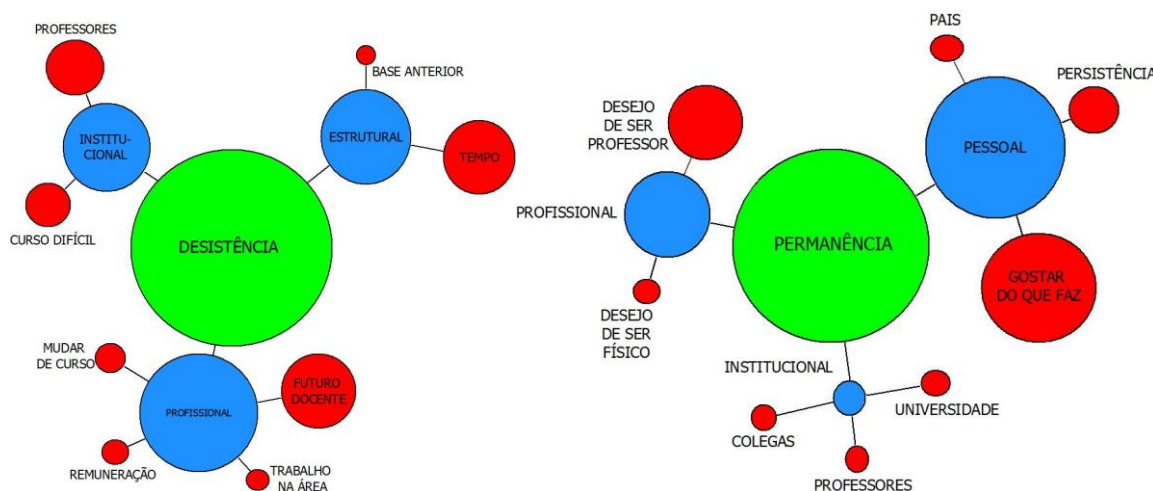


Figura 1: Elementos que: (a) influenciam na desistência e (b) favorecem a permanência no curso.

Comparando as Figuras 1a e 1b, percebe-se que o nível *Estrutural*, que possui um destaque considerável na desistência, não aparece como elemento que favorece a permanência no curso. Os elementos que mais favorecem a permanência dos discentes são principalmente dos níveis *Pessoal* e *Profissional*, com Gostar do que Faz e Desejo de ser Professor.

Os dois principais elementos que contribuem para a permanência do discente no curso de licenciatura podem ser entendidos como de ordem afetiva. Apesar de não estarem diretamente relacionados com o nível *Estrutural*, é possível estabelecer relações com o meio estrutural, com entendimentos bourdieusianos, considerando esses elementos como pertencentes ao

subjetivismo. A estrutura da teoria sociológica de Bourdieu é a “instituição” do meio praxiológico, o qual se estabelece com o conceito de *habitus*.

O *habitus* funciona como uma matriz de disposições, as quais regem as representações e as práticas sociais. Assim podemos considerar que o *habitus* “atua” também no campo dos desejos e dos gostos do sujeito, ou seja, o *habitus* que funciona como uma matriz se estabelece a partir das relações sociais e estruturais do meio onde o indivíduo é socializado, e é formado também pelas relações com o saber e pelos seus conhecimentos, que surgem de suas experiências pessoais. Os elementos de desejo desse indivíduo bem como seus gostos, são ligados ao seu *habitus*.

O *habitus* se constitui das estruturas sociais que compõem o meio em que o indivíduo se socializou, ou seja uma interiorização dessas estruturas, as quais serão também uma matriz para os desejos e gostos desse indivíduo.

Incorporando as reflexões de Charlot (2000), não se defende que o desejo ou os gostos sejam entendidos a partir apenas do aspecto social, mas inclusive dele:

Existem processos psíquicos específicos, pulsões, desejo, que se expressam, por certo, em formas socialmente possíveis, que, porém têm uma especificidade, que não são mero reflexo interiorizado do social (CHARLOT, 2000, p. 36).

Logo são necessárias também compreensões para além do aspecto social.

Outra reflexão fundamental pode ser realizada em relação ao nível analítico *Institucional*. Comparando-se as Figuras 1a e 1b evidencia-se que o nível analítico *Institucional* tem contribuído muito mais para a desistência do que para a permanência em curso. Uma vez que o principal elemento que favorece a permanência é o discente estar fazendo o que gosta (do nível *Pessoal*), a Universidade como um todo e departamentos que oferecem disciplinas ao curso (do nível *Institucional*, portanto) poderiam contribuir para que os discentes não deixem de gostar do curso. É necessário que se pense como o nível Institucional (incluindo Professores do curso, que foram citados com maior influência na desistência do que na permanência) poderia se tornar mais presente no processo de permanência e menos na desistência.

## Agradecimentos e apoios

À CAPES pela concessão de bolsa.

## Referências

- ALMEIDA, J. B.; SCHIMIGUEL, J. Avaliação sobre as causas da evasão escolar no ensino superior: estudo de caso no curso de licenciatura em física no Instituto Federal do Maranhão. **REnCiMa**, v.2, n.2, p. 167-178, jul/dez 2011.
- ARANHA, A. V. S.; SOUZA, J. V. A. de. As Licenciaturas na atualidade: nova crise? **Educar em Revista**. n. 50, p. 69 – 86, out./dez. 2013, Curitiba.
- ATAÍDE, J. S. P. de; LIMA, L. M.; ALVES, E. de O. A repetência e o abandono escolar no curso de licenciatura em física: um estudo de caso. **Revista Physicae** 6, 2006.
- BOURDIEU, P. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, Renato (org.). **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983a. p. 46 – 81.
- CAMARGO, S. *et. al.* A reestruturação do projeto pedagógico de um curso de licenciatura em

física de uma universidade pública: contribuições de licenciando ao processo. **Revista Ensaio**, v. 14, n. 03, p. 217-235, set-dez 2012, Belo Horizonte.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**. Porto Alegre: Artes Médias Sul, 2000.

KUSSUDA, S. R.; NARDI, R. Motivações para a permanência ou abandono do magistério segundo licenciados em física de uma universidade pública. In: Simpósio Nacional de Ensino de Física, XX, 2013, São Paulo, **Atas**. São Paulo: SBF, 2013a.

KUSSUDA, S. R.; NARDI, R. Dificuldades apontadas por professores de Física provenientes de uma universidade pública sobre a educação básica e a universidade. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, IX, 2013, Águas de Lindóia. **Atas**. Águas de Lindóia: SBF, 2013b.

KUSSUDA, S. R.; NARDI, R. Percepções sobre a formação inicial segundo professores de física formados em uma universidade pública. In: Simpósio Nacional de Ensino de Física, XXI, 2015, Uberlândia, **Atas**. Minas Gerais, SBF, 2015.

LESSARD-HÉBERT, Michelle; GOYETTE, Gabriel; BOUTIN, Gérald. *Investigação Qualitativa: Fundamentos e Práticas*. 2ª edição, Trad. Maria João Reis, Lisboa: Instituto Piaget, 1990.

MEGA, D. F.; COSTA, S. F. S. D.; VIZZOTTO, L. O perfil dos estudantes do curso de licenciatura em física do IFC – Campus Concórdia. In: Simpósio Nacional de Ensino de Física, XXI, Uberlândia, 2015, **Atas**. Minas Gerais, SBF, 2015.

NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. M. **Bourdieu e a Educação**, 4ª edição, Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

SANCHES, V. T. *et. al.*. Perfil dos ingressantes em Licenciatura em Física na UFSCar – dados para um estudo sobre evasão. In: Simpósio Nacional de Ensino de Física, XXI, Uberlândia, 2015. **Atas**. Minas Gerais: SBF, 2015.

SANTOS, C. A. B. dos; CURI, E. A formação dos professores que ensinam física no ensino médio. **Ciência e Educação (Bauru)**, v. 18, n. 4, p. 837 – 849, 2012.

SILVA, E. M.; AMARAL, T. R. do; LEITE, N. M. G. A evasão no curso de licenciatura em física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais – IFNMG – Campus Januária. In: Simpósio Nacional de Ensino de Física, 2015, Uberlândia. **Atas**. Minas Gerais, SBF, 2015.

TOTI, F. A.; PIERSON, A. H. C. Compreensões sobre o processo de formação para a docência: concepções de bacharéis e licenciandos sobre a licenciatura em física. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v.29, n.3, p. 1074 – 1107, 2012.

UENO, M. H. **A “tensão essencial” na formação do professor de física: entre o pensamento convergente e o pensamento divergente**. 150 p. Dissertação. (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática). Universidade Estadual de Londrina, Paraná, 2004.

UIBSON, J.; ARAUJO, R. S.; VIANNA, D. M. Dados estatísticos da formação de professores de física no Brasil (2000 – 2012). In: Simpósio Nacional de Ensino de Física, XXI, 2015, Uberlândia. **Atas**. Minas Gerais, SBF, 2015.

VIVEIRO, A. A.; CAMPOS, L. M. L. Um olhar sobre os docentes de área específica em um curso de licenciatura em ciências: reflexos na formação inicial de professores. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, VIII, 2011, Campinas. **Atas**. Campinas: SBF, 2011.